

Instrução Explícita de Padrões de *Voice Onset Time*: Um Estudo Sobre a Produção de Falantes Brasileiros Aprendizes de Inglês (L2)

Aluna: Camila Saviczki Motta

Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Instituto de Letras

Av. Bento Gonçalves, 9500, Bairro Agronomia, Porto Alegre – RS

Este trabalho consiste em verificar e analisar possíveis efeitos da instrução explícita na produção dos padrões de *Voice Onset Time* (VOT) por brasileiros aprendizes de inglês (L2). Baseando-se nos modelos do *Speech Learning Model* (FLEGE, 1995) e do *Perceptual Assimilation Model – L2* (BEST & TYLER, 2007), prevê-se que os aprendizes não estejam fazendo distinção perceptual entre os elementos fônicos da L1 e da L2, pois ambos os inventários interagiriam em um espaço fonológico comum, o que os levaria a demonstrar essa incapacidade de estabelecer categorias funcionais entre os sons, também, no plano da produção. Espera-se que a instrução explícita, dessa forma, permita a formação, em termos perceptuais, de uma nova categoria fonológica para a L2, que resultará, também, na produção dos padrões de VOT da língua-alvo. Para a verificação de tais efeitos no campo da produção, contou-se com dois diferentes grupos de aprendizes: (a) um grupo experimental (10 informantes), que recebeu instrução explícita com caráter comunicativo (seguindo-se Celce-Murcia et al., 2010) e (b) um grupo controle (10 informantes), que não recebeu qualquer tipo de instrução sobre o fenômeno estudado. Além do teste de produção, que buscou verificar os possíveis efeitos de instrução, os informantes foram também submetidos a um teste de nivelamento (*Oxford Placement Test Online*), que permitiu verificar possíveis efeitos de nível de proficiência nos resultados. Os participantes foram submetidos a três etapas de coleta: *pré-teste* (que ocorreu antes que os aprendizes recebessem qualquer forma de instrução); *pós-teste* (feita dez dias após o término da instrução); e *pós-teste postergado* (realizada um mês após o término da instrução). O teste caracterizou-se por uma tarefa de leitura de palavras em voz alta. Tais produções foram gravadas e analisadas no software *Praat* (BOERSMA & WEENINK, 2012) e o VOT de cada uma das dezoito palavras-alvo foi medido, num total de trinta e seis *tokens* por participante. As palavras-alvo eram monossilábicas, iniciadas pelas plosivas sonoras (/b/, /d/ e /g/) ou surdas (/p/, /t/ e /k/), seguidas de uma vogal alta, contexto esse que possibilita valores mais acentuados de VOT (YAVAS, 2007). Os resultados preliminares indicam não haver diferenças estatisticamente significativas entre os grupos analisados, em qualquer fase de testes. Um leve crescimento, por parte do grupo experimental, nos valores de VOT positivo, obtidos ao longo das três etapas de coleta, pode ser um indício de que os aprendizes estejam seguindo seus primeiros passos em direção da produção de padrões de VOT da língua-alvo.

Palavras-chave: *Voice Onset Time*; Instrução Explícita; Produção Oral em Língua Estrangeira; Aquisição Fonético-fonológica em L2.